



Febre Oropouche

Autor(res)

Geraldo Claudino De Freitas
Gabriela De Area Leão Pires Lima
Elisângela Alves Da Silva
Silvania Nunes Nepomuceno
Daniele Silva De Queiroz
Administrador Kroton

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A febre oropouche é uma arbovirose, o que significa que ela é transmitida pela picada de um mosquito, o culicídeo paraense, conhecido também como marulim.

Animais primatas e o bicho-preguiça são hospedeiros no ciclo selvagem e o ser humano no ciclo urbano; A febre de oropouche tem sintomas iguais aos da dengue, como dor de cabeça, nas articulações, náuseas, vômito e diarreia, com duração entre cinco e sete dias, sendo que a recuperação total do paciente pode levar semanas.

Ao discorrer deste, abrangearemos a importância do conhecimento sobre a febre oropouche e o tratamento da mesma.

Objetivo

Descrever o vírus oropouche (Febre Oropouche), uma doença emergente epidemiológico. Em que seu agente etiológico é um arbovírus, sua forma de transmissão, sintomas clínicos e a sua prevenção.

Material e Métodos

Este trabalho é um estudo de uma revisão sistemática do tipo metassíntese qualitativa de perspectiva epidemiológica onde o levantamento de material foi realizado através de pesquisa em plataformas de busca online tendo como palavras-chaves como "Oropouche", "vírus Oropouche", "Oropouche Vírus" e "Oropouche and Amazon".

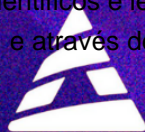
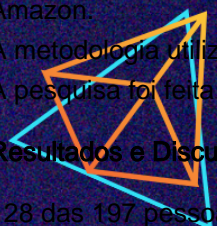
A metodologia utilizada foi a pesquisa em artigos científicos e leitura de estudos realizados por pesquisadores. A pesquisa foi feita em 1988, com revisão em 2021 e através de amostras de vírus.

Resultados e Discussão

128 das 197 pessoas examinadas em Porto Franco, MA, tinham anticorpos inibidores da hemaglutinação (IH) para o agente e, em 106 foram detectados anticorpos IgM por MAC ELISA. Todos os grupos etários foram infectados, embora a incidência tenha sido mais elevada entre aqueles com 10 a 19 anos de idade. Quanto ao sexo, a



3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera



infecção ocorreu igualmente em ambos os sexos. Recorrência dos sintomas foi observada em 56% dos casos positivos estudados. A inoculação em camundongos Swiss recém nascidos de 3.624 Culicoides paraensis (Ceratopogonidae) e 1.970 Culex (Culex) quinquefasciatus (Culicidae), coletados em Porto Franco-MA, resultou em um único isolamento do vírus ORO a partir dos Culicoides. Essa é a primeira descrição de casos confirmados de infecção pelo vírus Oropouche nos Estados do Maranhão e Goiás, Brasil.

Conclusão

Concluí-se que a febre do ouropouche, ainda é pouco conhecida no Brasil e que seus sintomas clínicos podem ser confundidos com outros arbovírus e que não se tem tanto estudos sobre ele. Mas está sendo uma doença emergente que está causando epidemia em ampla escala, não somente na região norte .

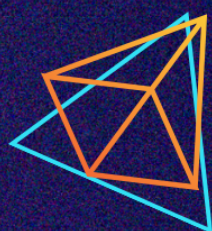
Referências

<https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/vjmWXkmgx/D6QbY6Vmt7JkK/>

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1286457917302204>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-do-oropouche>

3^A MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera